

Novena a Nossa Senhora do Carmo



A família dos Carmelitas está a viver uma jornada de preparação para a Solenidade da Sua Mãe e Padroeira, Nossa Senhora do Carmo. Apresentamos esta proposta de novena para viver a par e passo cada dia que antecede esta solenidade que será a 16 de Julho.

Dia 7: *Maria, em tudo igual a nós*

Maria foi, por privilégio, preservada de todo o pecado, mas em tudo o mais, foi igual a nós, muito próxima de nós. Maria apaixonou-se por José e ambos sonharam juntos um futuro e ficaram noivos... O segredo de Maria em se manter confiante e serena, no meio de todas as exigências e dificuldades, foi descobrir e ter, desde sempre, Deus como o Único da Sua vida. Maria convida-nos a colocá-Lo no centro, a não desviar d'Ele o olhar... Deixarmo-nos amar por Ele, entregarmo-nos a Ele. Que o nosso coração se conserve confiante, sereno e em paz, mesmo no meio das provas, exigências e dificuldades da vida, sempre na procura da presença do Senhor.

Os Carmelitas tomaram Maria como Mãe (que guia, protege, sustenta) e como Irmã (como Aquela que partilha toda a realidade da nossa vida, tal como se nos apresenta em cada momento, pois em tudo é semelhante a nós). Em cada momento do nosso dia-a-dia, Ela nos acompanha, caminha connosco e nunca nos abandona.

Fica connosco, Mãe terna e carinhosa, Senhora do Carmo, e vela por nós, sê nossa companheira nos caminhos da nossa vida e ajuda-nos a descobrir em cada acontecimento a presença do teu Filho Jesus!

Ave Maria...

Dia 8: *Maria escolhida e preparada, desde sempre, pelo Amor, para uma missão*

Desde sempre os Carmelitas olharam para Maria como um jardim cheio da Beleza de Deus, a Beleza do Monte Carmelo. Deus Pai, ao escolher Maria para Mãe do Seu Verbo, fez d'Ela um jardim cerrado, um lugar onde só podia entrar o seu Senhor, o Esposo para se dar à Sua esposa. Deus, ao olhar Maria enamorou-Se da sua Beleza, da Beleza de que Ele A havia revestido, deixou-Se cativar por Ela, pela sua pequenez e humildade, olhou-a ternamente e veio ao seu encontro. Deus-Trindade, no dia da Anunciação, entra delicadamente na intimidade e no silêncio de Maria, como Senhor absoluto, no seu jardim, e expõe-lhe o Seu projecto de amor, diferente do plano de Maria. Em total disponibilidade, Ela dá o seu sim. Só acolhendo incondicionalmente os planos de Deus, seremos verdadeiramente felizes. Deus, ao encarnar em Maria, derrama n'Ela todo o Seu amor. Maria torna-Se assim, "o lugar mais profundo da relação com Deus". José é o primeiro a acolher este mistério de amor infinito e ensina-nos, com o seu exemplo, a fazermos o mesmo: a acolhermos Maria em nossa casa, na nossa vida simples de cada dia, como ele fez, para que no nosso quotidiano, nasça Jesus.

Maria, nossa Mãe, Beleza e esplendor do Carmelo, entra na nossa vida com o Senhor a Quem Tu tanto amaste, ensina-nos sempre a dizer "sim", para que a nossa vida se torne toda bela como a Tua!

Ave Maria...

Dia 9: *Maria, escolhida por Deus, reconhece-se profundamente amada por Ele*

Maria, depois da Anunciação fica cheia de Deus e ao precatar-se de dom tão grande acontecido n'Ela não o pode guardar para Si. O seu coração transborda de alegria, porque está

todo centrado em Deus e, por isso, pode voltar-se inteiramente para fora de si própria, em direcção aos outros. Maria cheia da graça de Deus, inundada da Sua Presença, com o Menino em Seu seio, põe-se a caminho, apressadamente, para comunicar a Sua alegria e praticar a caridade. Chega a casa de Isabel e dá tudo o que tem: a Sua alegria, porque está repleta de Deus, dá o Espírito Santo, porque n'Ela totalmente Se tinha derramado no momento da Anunciação e canta o seu cântico de louvor, o Magnificat. Também nós, depois de comungarmos, levamos Jesus em nós como Maria O levou a Isabel, tornamo-nos portadores de Cristo. Cantemos com Maria e como Maria: com toda a nossa vida!

Mãe do Senhor e Mãe do Carmelo, Senhora do Magnificat, dá-nos pela graça do Espírito Santo, um coração agradecido, um coração que ama, um coração pobre e humilde, cheio da Presença de Jesus, para, como Tu, irmos “apressadamente” ao encontro dos Irmãos, a todos quantos esperam as obras do nosso amor!□

Ave Maria...

Dia 10: *Maria sempre disponível para obedecer□ à vontade de Deus nos acontecimentos da vida□*

Maria, em cada momento da sua vida, deixa-Se conduzir por Deus. Muitas vezes vemo-La itinerante, numa vida de instabilidade, mas sempre dócil e totalmente confiante, obediente e disponível à voz de Deus. Está sempre pronta a acolher o momento presente como ele se apresenta, sem manifestar preferências ou queixas. Tem Deus sempre com Ela. Que mais pode desejar o Seu coração? Maria sabe que o Senhor é o Eterno Presente e, por isso, está toda presente a Ele! Depois da Encarnação de Jesus e, porque Ele viveu e assumiu integralmente a nossa condição humana, todos os âmbitos da nossa vida, ficaram impregnados para sempre da Sua presença. Então, em cada acontecimento, seja que aspecto e forma tiver, o Senhor está lá, e Maria acompanha-nos, porque Maria é inseparável do Seu Filho. Sempre que dissermos sim, incondicionalmente, a cada acontecimento da nossa vida, Maria faz-Se presente, porque onde se diz “sim” a Deus, aí está Maria toda presente.

Maria, nossa Mãe, sempre itinerante pelos caminhos da vontade de Deus, alcança-nos a graça de em todos os acontecimentos da nossa vida, reconhecermos a voz do Senhor e encaminha-nos sempre com a Tua mão carinhosa até ao Céu.□

Ave Maria...

Dia 11: *Maria na sua missão de mãe de família, na sua casa de Nazaré*

Contemplamos Maria como mãe de família, na sua casa em Nazaré, na vida simples de todos os dias, na intimidade do Seu lar de amor, onde vive com Jesus e José. Ela é a educadora de Jesus, juntamente com José; esta é a missão que o Senhor lhes confia. A Família de Jesus, Maria e José é, na delicadeza das relações entre as pessoas, o espelho da Trindade encarnada sobre a terra. Nesta Família, cada uma das pessoas que a compõem só procura uma coisa: cumprir a vontade de Deus. O mesmo devemos fazer na nossa Comunidade. Em Nazaré não havia inquietações inúteis. Sabiam que Deus velava por eles, esperavam tudo de Deus, por isso eram silenciosos. Maria convida-nos a viver desta certeza que o Senhor cuida de nós a cada instante.

Mãe carinhosa e cheia de ternura, ensina-nos a Tua contemplação de Deus, infunde em nós aquelas virtudes de que sempre esteve adornado o Teu lar de Nazaré, para que, onde quer que nos encontremos, reproduzamos sobre a terra a beleza das relações que se viviam na Tua casa de Nazaré: o céu de Deus reflectido sobre a terra.

Ave Maria...

Dia 12: *Maria medita todos os acontecimentos da Sua vida, no silêncio do Seu Coração*

Maria é a mulher da vida interior, virgem silenciosa e fiel. É da contemplação de Jesus, e dos acontecimentos da vida do Seu Menino, que nasce em Maria a necessidade de entrar no Seu Coração, nesse lugar de silêncio e adoração, e aí conservar todas estas coisas. Também nós, quando não compreendemos o agir de Deus na nossa vida, precisamos de nos recolher em silêncio, no nosso coração. Aí devemos esperar a luz do Espírito Santo que nos há-de iluminar e esclarecer, reconhecendo que tudo vem da vontade de Deus. “Meditar dia e noite na Lei do Senhor” é viver, como Maria, com os olhos postos em Cristo, reconhecendo-O presente em tudo. Maria chama-nos também a entrarmos no nosso coração, onde se reza a Deus, se recebe a Sua luz e se aprende a Sua vontade, e a comunhão íntima com Deus e com os irmãos. O Carmelo é Casa de Comunhão para todos nós seus filhos, porque o Carmelo é o Coração imenso da nossa Mãe sempre aberto para nos acolher!

Virgem Maria, Senhora do silêncio, ensina-nos a descobrir Jesus no meio dos acontecimentos da nossa vida, para nos unirmos mais intimamente a Ele, compreendendo o Seu agir e a Sua vontade, e assim O irradiarmos para os outros, nos nossos gestos de fraternidade, de amor, ternura e comunhão.

Ave Maria...

Dia 13: *Maria aprende a ser discípula de Jesus e torna-Se, junto à Cruz, Mãe fecunda da Igreja*

Maria foi aprendendo, na interioridade do Seu Coração, onde ponderava e conservava todas as coisas, de como Jesus A foi convidando a passar de mãe a discípula, e este caminho não foi fácil para Ela. Maria ao pronunciar o seu Fiat, faz a Deus uma entrega sem limites, para tudo o que Ele quiser realizar n'Ela. Abandona-Se totalmente, sem reservas. Vai compreendendo que deve deixar Jesus seguir o Seu destino, que não O voltará a ter, senão tornando-Se discípula. O próprio Jesus foi a cruz quotidiana de Sua Mãe. Chamou-A a renunciar ao seu vínculo maternal para O seguir como discípula. Ele próprio renunciava, quotidianamente, à Sua mãe. Será junto à cruz que Maria perde Jesus, Se torna discípula e recebe, já não apenas o Seu Filho único, mas uma multidão de filhos.

Maria, dá-nos um coração generoso para dizer sempre “sim”, um coração simples, humilde, paciente, purificado, abandonado a Deus como o Teu, para que o Amor de Deus Se possa manifestar livremente em nós, na nossa vida e nos outros, e assim sermos verdadeiros discípulos de Jesus, fecundos em obras de amor para toda a Igreja.

Ave Maria...

Dia 14: *Maria viveu todos os momentos da Sua vida em fé*

Toda a vida de Maria foi uma peregrinação na fé. É proclamada feliz por Isabel, porque

acreditou, mas como esta bem-aventurança de Maria foi provada ao longo da sua vida!... Na Anunciação, Maria abre-se a Deus e à Sua proposta de amor e aqui inicia a Sua caminhada de fé! Maria e José vão sendo introduzidos, durante os anos da vida escondida em Nazaré, neste contacto com um Jesus tão humano e tão igual a nós, na prova da noite da fé. Mais tarde, já na vida pública, Maria sofrerá ao ver que Jesus e o Seu ensino não são bem aceites... Vai vendo como tudo isto O encaminha para a Cruz... Mas foi junto à Cruz que Maria viveu a grande prova da fé. Todas as palavras recebidas na Anunciação aparecem desmentidas no Calvário... Ao ver Jesus morto, Maria padece a noite mais escura. Comunga o Seu aniquilamento. A provação da sua fé torna-A intimamente participante da morte de Jesus, por amor de todos. E assim se torna Mãe da Humanidade. A provação da fé de Maria, condu-La à plenitude do Amor do Pai, que gera uma multidão de filhos e que Maria acolhe como Mãe!

Virgem Maria, concede-nos acolher em fé cada um dos momentos da nossa vida, como meio para nos unirmos intimamente a Teu Filho Jesus, e a nossa vida se tornar fecunda em amor, ajudando a gerar novos filhos para toda a Igreja.□

Ave Maria...

Dia 15: *Maria vela no Céu por nós,□ Seus filhos, e espera-nos*

Maria quer ensinar-nos que a fé nos conduz sempre ao Céu. Fomos criados para Deus, que é a nossa felicidade, e é a fé que nos abre as portas do Céu. Na fé da Igreja, acreditamos que Maria está no Céu em corpo e alma. Temos uma Mãe que vive no coração da Santíssima Trindade, na alegria de Jesus e de todos os Santos. Deus está próximo de todos nós; e Maria, unida a Deus, participa da presença de Deus, encontra-se extremamente próxima de nós. Pede-nos que abramos o nosso coração a Deus como Ela o abriu, que Lhe demos todo o espaço. O Senhor virá então, e com Ele virá também Maria, que vive intimamente unida a Ele. Acolhamos a Sua materna presença. Assim o Céu e a terra ficam para sempre unidos no coração do homem. Maria vive imersa nesta grande luz e neste amor, que é Deus. Por isso, com os olhos transfigurados, Maria pode velar por cada um de nós Seus filhos, dando-nos todas as graças que necessitamos.

Virgem Maria, toda revestida de beleza e de luz, olha por cada um de nós, guia os nossos passos até Jesus, une-nos a Ele, e introduz-nos, quando chegar a tarde da nossa vida, na comunhão plena de amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo.□

Ave Maria...

Solenidade de Nossa Senhora do Carmo (16 de Julho) - Reflexão

Comemoramos hoje solenemente Nossa Senhora do Carmo, agradecendo a Deus os benefícios com que Ele, por sua intercessão, cumulou a Ordem a ela dedicada, com que nos cumulou a nós, filhos do seu amor.

Nascida no Monte Carmelo, nos finais do sec. XII e princípios do séc. XIII, a Ordem do Carmo logo desde o início tomou por modelo Elias, o insigne profeta do Antigo Testamento, que marcou este monte com a sua indelével presença. Foi aí que Elias mostrou ao povo que o Senhor era o único Deus, vivo e verdadeiro, que converte os corações e é capaz de os inflamar com o fogo do seu amor, de modo a infundir neles o mesmo zelo que abrasava Elias: «Ardo de zelo pelo Senhor, Deus dos Exércitos» (1 Rs 19,10.14).

Foi também no Monte Carmelo, nessa mesma ocasião, como ouvimos na primeira leitura, que, orando instantemente a Deus, junto ao cume, Elias alcançou para o seu povo, dizimado pela fome, provocada por uma seca que já durava à três anos, em razão da idolatria em que o povo caíra, a chuva restauradora, anunciada pelo surgimento no horizonte, «do lado do mar» de «uma nuvenzinha, tão pequena como a palma da mão». Assim o povo, abandonando a idolatria, para se converter ao Deus vivo, pôde renascer, graças a esta água vinda do alto, para uma nova vida e uma nova esperança. Esta nuvenzinha tornou-se, a partir daí, um símbolo da graça. Por isso os Padres da Igreja, seguidos pelo Carmelo, viram nesta nuvem uma imagem da Virgem Maria. Maria é a mulher nova, que surge do desígnio eterno de Deus no horizonte do mar da história, tão pequenina pela sua humildade, que atraiu o olhar de Deus, que a predestinara e escolhera, por isso mesmo, para ser Mãe do seu Filho, Jesus Cristo.

Foi por Cristo, graças ao «sim» de Maria, que, ao deserto deste mundo, contaminado pela idolatria e dizimado pela incredulidade, veio, para toda a humanidade, a chuva do alto, a plenitude da graça, pela qual esta pode renascer, «da água e do Espírito» (Jo 3,5), para a vida nova dos filhos de Deus.

Desta graça, Maria, «a cheia de graça», foi a primeira beneficiária, dela estando repleta desde o primeiro instante da sua imaculada Conceição. Graça à qual ela correspondeu ao longo de toda a sua vida com a sua fé incondicional, pronta obediência, ardente caridade, invencível esperança e inquebrável união a Deus.

Maria, que «encontrou graça diante de Deus» (Lc 1,36), agradou realmente a Deus. Para que também nós – todos e cada um de nós – pudéssemos participar da plenitude da graça que ela recebeu de seu Filho, renascendo como filhos e filhas de Deus. Como nos diz S. Paulo na segunda leitura: «Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar seus filhos adotivos. E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: “Abbá! Pai!”. Assim, já não és escravo, mas filho. E, se és filho, também és herdeiro, por graça de Deus» (Gl 4,4-7).

Pois, «Deus amou de tal modo o mundo, que deu o seu Filho unigénito, para que todo o que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3,16).

É a manifestação suprema deste amor que nós contemplamos na paixão de Jesus com Maria, sua e nossa Mãe. Diz João no Evangelho que acabámos de escutar: «estavam junto à cruz de Jesus, sua Mãe... e ao pé dela o discípulo que amava».

Maria está presente no acontecimento crucial da nossa redenção. Está ali como Mãe, para apoiar e confortar Jesus. Está como testemunha para entrar no coração do amor e desígnio salvífico de Deus, presenciando a sua mais alta e surpreendente revelação. Está como companheira, sendo associada à obra do seu Filho. Está como intercessora, cooperando com Ele na obra da redenção. Está como imagem e figura da Igreja, a nova Eva, que nasce do lado do redentor, o novo Adão, adormecido pelo sono profunda da morte no leito da cruz.

Maria aparece desta forma sempre associada ao Evangelho e à obra da sua difusão, a evangelização. Desde a anunciação até ao início da difusão do Evangelho em todo o mundo no dia de Pentecostes «Maria... está sempre no meio do povo... Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem ela, não podemos compreender cabalmente o espírito da nova evangelização» (EG 284).

Voltemos, pois, para ela hoje o mesmo olhar de amor e de gratidão do coração de seu Filho, do alto da cruz. Jesus não veio ao mundo apenas para nos ensinar alguns preceitos; veio para nos comunicar uma vida nova: a sua vida, a vida divina, eterna. Essa mesma vida, que nos salva, e que Ele nos revelou até ao fim. Por isso Jesus, quando, suspenso da cruz, diz à Sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho», e ao discípulo amado «Eis a tua Mãe», transmite-nos o que vive. Dirige-nos a sua Palavra, interpela-nos para nos comunicar a sua própria vida, nos tornar participantes da união mais íntima, familiar, fiel e amorosa que tem connosco depois da sua relação com o Pai: a relação com Maria, sua Mãe. Jesus estende a nós o mesmo amor que o une a Maria, sua Mãe, o mesmo amor que une Maria a Ele. Numa palavra: quer que façamos parte da sua nova família, nascida da cruz, que se deve estender a toda a humanidade. Nova família que será um só com Ele, família em que se prolongará o mistério da encarnação, a sua humanidade.

Por este motivo, Jesus interpela Maria com o nome novo que lhe atribuíra em Caná: «Mulher». «Mulher» fora o nome dado pelo primeiro homem à sua companheira antes do pecado (Gn 2,23; Jo 2,4). «Mulher» é o nome novo que Ele, novo Adão, sem pecado, dá à Imaculada, a nova Eva (“Eva” quer dizer “vida”) fruto do seu coração Redentor, a única que se deixou plasmar inteiramente pelas mãos de Deus: «Faça-se em mim segundo a tua palavra» (Lc 1,38)

Maria está assim, por desígnio divino, junto à cruz, para a partir daí nos mostrar Jesus, nos conduzir a Jesus, no-lo entregar, no-lo dar a conhecer, nos ensinar a viver e a caminhar com Ele, nos mostrar como o seguir de forma concreta, encarnada, no nosso dia-a-dia. Como Mãe, que em cada um de nós vê ser gerado, formar-se e crescer o seu Filho Jesus. Maria sabe bem, que no princípio pouco ou nada sabemos ou podemos fazer... Que os primeiros passos serão poucos, vacilantes, acompanhados de muitas quedas... Que o percurso da vida cristã passará por tantas vicissitudes. Mas permanece fiel, atenta, vigilante, até ao fim.

Ao longo deste percurso, Maria irá cooperando na nossa formação. Até chegar o momento de testemunharmos o seu Filho Jesus Cristo. É a nós que ela hoje diz: «Eles não têm vinho», «Fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo 2,3.5), Maria aponta-nos assim o núcleo central da nova evangelização: estar com Jesus, numa atitude crente e vigilante, juntos das pessoas e atentos às suas necessidades. Intercedendo por eles, para juntos, irmos a Jesus, caminho, verdade e vida da nossa existência, fazendo tudo o que Ele nos disser, como Maria nos diz e fez.

Por isso, depois de ter falado à Mãe, confiando-lhe a sua nova missão, Jesus logo acrescenta, dirigindo-se a cada um de nós: «Eis a tua Mãe». Na Última Ceia ele dissera: «Assim como o Pai me amou, também eu vos amei» (Jo 15,9). O Pai deu-nos aquele que Ele mais amava:

Jesus, o seu Filho unigénito. Jesus dá-nos aquela que Ele mais ama: a sua Mãe. A cruz é a hora da revelação suprema deste amor. «E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a no que era seu», diz-nos João (Jo 19,27). A este propósito lembra-nos o Papa Francisco:

«Na cruz, quando Cristo suportava na sua carne o encontro dramático entre o pecado do mundo e a misericórdia divina, pôde ver a seus pés a presença consoladora da Mãe e do amigo. Naquele momento crucial, antes de declarar consumada a obra que o Pai lhe havia confiado, Jesus disse a Maria: “Mulher, eis o teu filho!” E, logo a seguir, disse ao amigo bem-amado: “Eis a tua mãe”. Estas palavras de Jesus, no limiar da morte, não exprimem primariamente uma terna preocupação pela sua Mãe; são, antes, uma fórmula de revelação que manifesta o mistério de uma missão salvífica especial. Jesus deixava-nos a sua Mãe como nossa Mãe. E só depois de fazer isto é que Jesus pôde sentir que “tudo se consumara” (Jo 19,30). Ao pé da cruz, na hora suprema da nova criação, Cristo conduz-nos a Maria. Conduz-nos a ela, porque não quer que caminhemos sem uma mãe. E, nesta imagem materna, o povo lê todos os mistérios do Evangelho. Não é do agrado do Senhor que falte à sua Igreja o ícone feminino. Ela, que o gerou com tanta fé, também acompanha “o resto da sua descendência, isto é, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus” (Ap 12,17)» (EG 285).

Maria, «a Estrela da primeira» evangelização, será deste modo, «a Estrela da nova evangelização», como queria o Papa São João Paulo II, que usava o Escapulário, acres-centando: «Trata-se de fazer vida a fé que professamos e cumprir os mandamentos de Deus, que têm no preceito do amor fraterno o centro e o cume da identidade cristã. É necessário anunciar incansavelmente Jesus Cristo para que a sua mensa-gem de salvação penetre nas consciências e na vida de todo, converta os corações e renove as estruturas da sociedade» (Cidade do México, 24.1.1999).

Uma missão que nos toca especialmente a nós, irmãos da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo. Vivendo «no mundo, no meio das realidades seculares, é aí que somos chamados por Deus a levar a cabo a missão da Igreja, sendo fermento cristão no seio das atividades temporais em que estamos envolvidos. S. Maria Madalena de’ Pazzi recorda-nos que não podemos saciar a nossa própria sede de contemplação de Cristo sem nos esforçarmos por apagar a sede do próprio Jesus, desejoso de almas que serão redimidas através da nossa oração e apostolado harmonicamente unidos entre si. Prontos a testemunhar a própria fé, pela prática das boas obras, recebemos a força de atrair os homens a Deus, tornando-nos assim «louvor da glória de Deus» (Ef 1,12; cf. ROTC 46-47).

Acrescenta o Papa Francisco: «A missão é uma paixão por Jesus e, simultaneamente, uma

paixão pelo seu povo. Quando paramos diante de Jesus crucificado, reconhecemos todo o seu amor que nos dignifica e sustenta, mas nesse mesmo momento, se não formos cegos, começamos a perceber que este olhar de Jesus se alonga e dirige, cheio de afeto e ardor, a todo o seu povo. Assim descobrimos novamente que Ele quer servir-se de nós para chegar cada vez mais perto do seu povo amado» (*EG 268*).

Só assim cumpriremos a nossa missão, saciaremos todos os nossos desejos... sendo neste mundo e no coração da Igreja o amor. Tal como Elias, tal como Maria e S. Paulo. Tal como S. Teresinha do Menino Jesus nos incita a fazer.

Gratos pelo incomensurável amor do Senhor para connosco, pelas inumeráveis graças e incontáveis benefícios que dele recebemos pelas mãos e pela intercessão de Maria, Mãe e Esplendor do Carmelo, roguemos-lhe «que interceda por nós, a fim de que este convite para uma nova etapa da evangelização seja acolhido por toda a comunidade eclesial» e peçamos-lhe «que nos ajude a anunciar a todos a mensagem de salvação, para que os novos discípulos se tornem» também eles «evangelizadores comprometidos» (*EG 287*).